

**FRASES RELEVANTES PARA A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ENTREMESCLAR
DE *MEMORIAL DAY* DE 2026**

**Podemos entrar num novo reavivamento que encerrará esta era
chegando ao pico mais elevado da revelação divina,
vivendo a vida de um homem-Deus,
e participando do ministério celestial de Cristo
de apascentar o Seu rebanho segundo Deus.**

**O pico mais elevado da revelação divina que Deus nos deu
é a revelação da economia eterna de Deus:
Deus tornando-se homem e o homem tornando-se Deus.**

**Precisamos cooperar com o ministério celestial de Cristo
de apascentar a igreja de Deus como Seu rebanho
para a edificação do Corpo de Cristo e um novo reavivamento.**

**A fim de apascentar segundo Deus,
precisamos nos tornar um com Deus,
ser constituídos com Deus, viver Deus, expressar Deus,
representar Deus e ministrar Deus.**

**Esboços das mensagens
para a conferência internacional de entremesclar de *Memorial Day*
22 a 25 de maio de 2026**

**TEMA GERAL:
A GRANDE NECESSIDADE DE UM NOVO REAVIVAMENTO**

Mensagem Um

Cooperar com o Senhor para haver um novo reavivamento que encerrará esta era

Leitura bíblica: Hc 3:2; At 26:19, 22; Mt 14:19, 22-23; Fp 1:19-22, 25; Jo 21:15-17

- I. Entre os eleitos de Deus sempre houve um desejo de ser reavivado – Hc 3:2; Os 6:2; Rm 8:20-22; Sl 119:25, 50, 107, 154; Jo 6:57, 63; 2Co 3:3, 6.**
- II. Podemos entrar num novo reavivamento chegando ao pico mais elevado da revelação divina que Deus nos deu: a revelação da economia eterna de Deus (1Tm 1:3-4; 1Co 9:17; At 26:19, 22); essa é a grande resposta à grande pergunta acerca do propósito de Deus ao criar o homem e ao lidar com o Seu povo escolhido (Gn 1:26; Jó 10:13; cf. Ef 3:9):**
 - A. O mistério oculto no coração de Deus é a economia eterna de Deus (1:10; 3:9; 1Tm 1:4), a qual é a intenção eterna de Deus com o desejo do Seu coração de dispensar-Se, em Sua Trindade Divina como o Pai no Filho pelo Espírito, ao Seu povo escolhido para ser sua vida e natureza, a fim de que eles sejam iguais a Ele como Sua duplicação (Rm 8:29; 1Jo 3:2) para tornar-se um organismo, o Corpo de Cristo como o novo homem (Ef 2:15-16), para a plenitude de Deus, a expressão de Deus (1:22-23; 3:19), que se consumará na Nova Jerusalém (Ap 21:2–22:5).
 - B. O fato de Deus tornar-se homem para que o homem se torne Deus em vida e em natureza, mas não na Deidade, para a produção e edificação do Corpo de Cristo para consumir a Nova Jerusalém é a essência de toda a Bíblia, o “diamante” na “caixa” da Bíblia, a economia eterna de Deus – Gn 1:26; Jo 12:24; Rm 8:29:
 1. Deus tornou-se homem por meio da encarnação por participar da humanidade do homem; o homem torna-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, por meio da transformação por participar da divindade de Deus – Jo 1:14; 2Co 3:18; Cl 3:4; 2Pe 1:4; Fp 2:5; Rm 8:29; Hb 2:10; Ef 1:5; Rm 8:19; 1Jo 3:2; Jo 1:12-13.
 2. Esse romance divino e humano é o tema de toda a Bíblia, é o conteúdo da economia de Deus e o segredo de todo o universo – Ct 1:1; 6:13; cf. Hc 1:1; 2:4; Rm 1:17:
 - a. Cristo é divino e humano, e aquela que O ama e é transformada é humana e divina; eles são iguais em vida e natureza, correspondendo perfeitamente um ao outro.
 - b. O Deus Triúno consumado para ser o Marido e o homem tripartido transformado para ser a noiva serão um casal, um homem-Deus coletivo e grandioso – Ap 21:2, 9; 22:17a.
 - C. A revelação central de Deus e da restauração do Senhor é Deus tornando-se carne (Jo 1:1, 14), a carne tornando-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b) e o Espírito que dá vida tornando-se o Espírito sete vezes intensificado (Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6), para edificar a igreja (Mt 16:18) que torna-se o Corpo de Cristo (Ef 4:15-16) e que se consuma na Nova Jerusalém (Ap 21:2, 9; 22:17a; cf. Gn 2:22; Jo 19:34).
 - D. Deus e o homem se tornarão uma só entidade e essa entidade única é o mesclar da divindade com a humanidade, que se consumará na Nova Jerusalém como a conclusão de toda a Bíblia – Ap 21:3, 22, 2, 9; cf. Lv 2:4-5; Sl 92:10.
 - E. “Espero que os santos em todas as igrejas ao redor da terra, especialmente os cooperadores e presbíteros, vejam essa revelação e levantem-se para orar para que Deus nos dê um novo reavivamento: um reavivamento jamais registrado na história” – *Estudo-vida de 1 e 2 Crônicas*, p. 15.
- III. Se praticarmos viver a vida de um homem-Deus, que é a realidade do Corpo de Cristo, espontaneamente um modelo coletivo será edificado, um modelo que vive na economia**

de Deus; esse modelo será o maior reavivamento na história da igreja para trazer o Senhor de volta – Sl 48:2 e nota de rodapé 1; Ap 3:12, 21:

- A. Deus precisa que um povo coletivo seja levantado pela Sua graça por meio do pico elevado da revelação divina para viver uma vida segundo essa revelação; um reavivamento é a prática, a praticabilidade, da visão que tivemos.
- B. Os seguidores de Cristo (Mt 5:1; 28:19) foram feitos discípulos por meio do viver humano de Cristo na terra, como o modelo de um homem-Deus: vivendo Deus ao negar a Si mesmo na humanidade (Jo 5:19, 30), revolucionando seu conceito sobre o homem (Fp 3:10; 1:21a).
- C. Nossa vida deve ser uma cópia, uma reprodução, do modelo da vida de Cristo, o primeiro homem-Deus – 1Pe 2:21; Mt 11:28-29; Ef 4:20-21; Jo 17:4; 5:17; Fp 1:19-22, 25.
- D. O Espírito da vida e da realidade que foi soprado nos discípulos os guiaria a toda a realidade do que eles haviam observado do Senhor quando estiveram com Ele por três anos e meio – Jo 16:13; 20:22:
 - 1. No início do ministério do primeiro homem-Deus, Ele foi batizado para cumprir toda a justiça, reconhecendo que, segundo a Sua carne (Sua humanidade – 1:14; Rm 1:3; 8:3), Ele não servia para nada além da morte e do sepultamento (Mt 3:15-17).
 - 2. Ele treinou Seus discípulos a aprender Dele (11:29) no milagre de alimentar cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes; o fato de Ele erguer “os olhos ao céu” para abençoar os cinco pães e os dois peixes (14:19) indica que Ele percebeu que a fonte da bênção não era Ele, mas o Pai, o que enviava (Jo 10:30; 5:19, 30; 7:6, 8, 18).
 - 3. O Senhor não permaneceu no resultado do milagre com as multidões, mas se afastou delas para estar com o Pai em particular no monte em oração – Mt 14:22-23; Lc 6:12.
 - 4. O Senhor viveu uma vida de contatar Deus (Mc 1:35; Lc 5:16; 6:12; 9:28; Hb 7:25), vivendo na presença de Deus sem cessar (At 10:38c; Jo 8:29; 16:32), e de contatar as pessoas, ministrando-lhes Deus para introduzi-las no jubileu da economia neotestamentária de Deus (Lc 4:18-19; Hb 8:2; cf. Gn 14:18; At 6:4).
 - 5. Ele era um homem em quem Satanás, o príncipe do mundo, nada tinha (nenhum terreno, nenhuma oportunidade, nenhuma esperança, nenhuma possibilidade em nada) – Jo 14:30b, cf. v. 20; 2Co 12:2a; Cl 1:27; 2Tm 4:22; Jo 3:6b; 4:23-24; 1Jo 5:4, 18.
- E. A única maneira de viver a vida de um homem-Deus segundo o modelo do Senhor é colocar todo o nosso ser no espírito mesclado, andando, vivendo e existindo segundo o espírito mesclado – Rm 8:2, 4, 10, 6, 11, 16; 1Co 6:17; Rm 10:12; Gl 5:25; Ef 6:17-18; 1Ts 5:16-20; 1Tm 4:6-7; 2Tm 1:6-7.
- F. “Todos nós devemos declarar que queremos viver a vida de homem-Deus. Finalmente, os homens-Deus serão os vitoriosos, os vencedores, o Sião em Jerusalém. Isso introduzirá um novo reavivamento que nunca foi visto na história e que encerrará esta era” – *Estudo-vida de 1 e 2 Crônicas*, p. 28.

IV. Podemos entrar num novo reavivamento por participar do ministério celestial de Cristo para alimentar os Seus cordeiros e apascentar as Suas ovelhas a fim de cuidar do rebanho de Deus, que é a igreja que resulta no Corpo de Cristo; isso é incorporar o ministério apostólico com o ministério celestial de Cristo – Jo 21:15-17; 1Pe 2:25; 5:1-4; Hb 13:20-21; Ap 1:12-13:

- A. Precisamos apascentar as pessoas segundo o modelo do Senhor Jesus em Seu ministério para levar a cabo a economia eterna de Deus – Mt 9:36; Jo 10:11; Hb 13:20; 1Pe 5:4:
 - 1. O conteúdo de toda a economia neotestamentária de Deus em Sua salvação completa é Cristo como o Filho do Homem cuidando de nós com carinho ao redimir-nos do pecado, efetuando a Sua redenção judicial por meio da Sua morte (1Tm 1:15; Ef 1:7), e Cristo como o Filho de Deus nutrindo-nos para infundir a vida divina em nós abundantemente, levando a cabo a Sua salvação orgânica em Sua ressurreição (Jo 10:10; 1Co 15:45b; Ef 5:29).

2. Não termos o coração amoroso e perdoador do Pai e o espírito apascentador e de busca do Salvador são a razão da nossa esterilidade – Lc 15:1-24.
 3. Precisamos cuidar com carinho das pessoas (fazê-las felizes e fazê-las sentirem-se agradáveis e confortáveis) na humanidade de Jesus (Mt 9:10; Lc 7:34); precisamos nutrir as pessoas (alimentá-las com o Cristo todo-inclusivo em Seu ministério de três estágios) na divindade de Cristo (Mt 24:45-47).
 4. Cristo tinha de passar por Samaria, desviando-se de propósito para Sicar a fim de ganhar uma mulher imoral, cuidando dela com carinho ao pedir-lhe que Lhe desse algo de beber a fim de nutri-la com o Deus Triúno que flui, como o rio da água da vida – Jo 4:3-14; Ap 22:1.
 5. Como Aquele que não tem pecado, Ele não condenou a mulher adúltera, mas cuidou dela com carinho para a perdoar dos seus pecados judicialmente e para a libertar dos seus pecados organicamente (Jo 8:1-11, 32, 36); também é significativo que a primeira pessoa que Cristo salvou por meio da Sua crucificação foi um ladrão sentenciado à morte (Lc 23:42-43).
 6. O Senhor foi a Jericó somente para visitar e ganhar uma pessoa, chefe dos cobradores de impostos, e Sua pregação foi um apascentamento (19:1-10); Ele também cuidou com carinho dos pais ao impor Suas mãos sobre seus filhos (Mt 19:13-15).
- B. Precisamos apascentar as pessoas segundo o modelo do apóstolo Paulo, que apascentou os santos como uma mãe que amamenta e um pai que exorta, a fim de cuidar do rebanho de Deus – 1Ts 2:7-8, 11-12; 1Tm 1:16; At 20:28:
1. Paulo apascentou os santos em Éfeso ensinando-os “publicamente e de casa em casa” (v. 20) e admoestando cada um dos santos com lágrimas por três anos (vv. 31, 19), anunciando-lhes todo o desígnio de Deus (v. 27).
 2. Paulo tinha uma preocupação íntima com os crentes (2Co 7:2-7; Fm 7, 12) e ele desceu ao nível dos fracos para que pudesse ganhá-los (2Co 11:28-29; 1Co 9:22; cf. Mt 12:20).
 3. Ele estava disposto a gastar o que tinha, referindo-se às suas posses, e a gastar o que era, referindo-se ao seu ser, por amor aos santos (2Co 12:15); ele era uma libação, era um com Cristo como o produtor de vinho, sacrificando-se para que os outros desfrutassem Cristo (Fp 2:17; Jz 9:13; Ef 3:2).
 4. Paulo andava pelo Espírito para honrar a Deus a fim de que pudesse ministrar o Espírito para honrar o homem – 2Co 3:3, 6, 8; Gl 5:16, 25; Jz 9:9.
 5. Paulo indicou em seu ensino que a igreja é uma casa para preparar as pessoas, um hospital para curá-las e restaurá-las e uma escola para ensiná-las e edificá-las – Ef 2:19; 1Ts 5:14; 1Co 14:31.
 6. Ele revelou que o amor é o caminho mais excelente para sermos qualquer coisa e fazermos qualquer coisa para a edificação do Corpo de Cristo – 8:1; 12:31; 13:4-8a; Ef 1:4; 3:17; 4:2, 15-16; 5:2; 6:24; Ap 2:4-5; Cl 1:18b; 1Ts 1:3.
- C. “Espero que haja um genuíno reavivamento entre nós por recebermos esse encargo de apascentar. Se todas as igrejas receberem esse ensinamento para participar do maravilhoso apascentar de Cristo, haverá um grande reavivamento na restauração” – *Os grupos vitais*, p. 38.

Mensagem Dois

Alcançar o pico mais elevado da revelação divina

Leitura bíblica: 1Tm 1:4; Ef 1:10; 3:9; Rm 1:3-4

I. O pico mais elevado da revelação divina que Deus nos deu é a revelação da economia eterna de Deus: Deus tornou-se homem para que o homem se torne Deus em vida e em natureza, mas não na Deidade:

- A. Toda a Bíblia, que é a explicação da economia eterna de Deus, é a autobiografia do Deus Triúno, vista nas duas seções da eternidade e na ponte do tempo:
 - 1. O Deus Triúno saiu da eternidade e entrou na esfera do tempo e veio com a Sua divindade para entrar na humanidade a fim de se tornar o Deus encarnado para o Seu mover direto no homem, visto nos quatro evangelhos, para o cumprimento da Sua redenção judicial – Jo 1:14, 29.
 - 2. Em ressurreição, Ele tornou-se o Deus composto, o Deus “processado”, o Espírito todo-inclusivo que dá vida, visto em Atos e nas epístolas, para levar a cabo a Sua salvação orgânica – Jo 1:32, 42; 1Co 15:45b; Fp 1:19.
 - 3. Na eternidade futura, Ele será o Deus coletivo, a Nova Jerusalém, vista em Apocalipse 21 e 22.
 - 4. A incorporação universal divina e humana do Deus Triúno processado e consumado, com os crentes regenerados, transformados e glorificados é o alvo da economia eterna de Deus – Jo 1:51; Ap 21:3, 22.
 - 5. A revelação central de Deus e a restauração do Senhor é: Deus tornou-se carne, a carne tornou-se o Espírito que dá vida e o Espírito que dá vida tornou-se o Espírito sete vezes intensificado para edificar a igreja que se torna o Corpo de Cristo e que se consoma na Nova Jerusalém.
- B. Deus tornar-se homem para que o homem se torne Deus em vida e em natureza, mas não na Deidade é a essência de toda a Bíblia, o “diamante” na “caixa” da Bíblia, a economia eterna de Deus – Gn 1:26; Jo 12:24; Rm 8:29:
 - 1. Deus tornou-se homem por meio da encarnação, participando da humanidade do homem; o homem torna-se Deus por meio da transformação participando da divindade de Deus:
 - a. Participando da vida de Deus – Jo 3:15; Cl 3:4.
 - b. Participando da natureza de Deus – Ef 1:4; 2Pe 1:4.
 - c. Participando da mente de Deus – Ef 4:23; Fp 2:5.
 - d. Participando do ser de Deus – 2Co 3:18b; Ef 3:8.
 - e. Participando da imagem de Deus – 2Co 3:18a; Rm 8:29.
 - f. Participando da glória de Deus – Rm 8:30; Hb 2:10.
 - g. Participando da filiação de Deus – Ef 1:5; Rm 8:23.
 - h. Participando da manifestação de Deus – Rm 8:19.
 - i. Para ter a semelhança de Deus – 1Jo 3:2.
 - j. Para ser da espécie de Deus, do gênero de Deus – Jo 1:12; Rm 8:14, 16.
 - 2. Esse romance divino e humano é o tema de toda a Bíblia, o conteúdo da economia de Deus e o segredo de todo o universo – Ct 1:1; 6:13.

II. O pico elevado da revelação divina (o “diamante” na “caixa” da Bíblia) é a revelação de que em Cristo Deus tornou-se homem a fim de que o homem

se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade – 2Sm 7:12-14a; Rm 1:3-4; Ef 3:17a:

- A. “Deus tornar-se homem e o homem tornar-se Deus” é a economia de Deus – 1Tm 1:4.
- B. A economia eterna de Deus é tornar o homem igual a Ele em vida e em natureza, mas não na Deidade e tornar-se um com o homem e o homem um com Ele, para ser assim aumentado e expandido em Sua expressão, a fim de que todos os Seus atributos divinos sejam expressados em virtudes humanas – Ef 3:9; 1:10:
 - 1. O bom prazer de Deus é ser um com o homem e tornar o homem igual a Ele em vida e natureza, mas não na Deidade – vv. 5, 9.
 - 2. Deus tornou-se homem a fim de ter uma reprodução em massa de Si mesmo e, desse modo, produzir uma nova espécie: a espécie de homem-Deus – Jo 1:1, 14; 12:24.
- C. Para o cumprimento da economia de Deus, precisamos que Deus Se edifique em Cristo no nosso interior como nossa vida, nossa natureza e nossa constituição para tornar-nos Deus em vida e natureza, mas não na Deidade – Ef 3:17a; Cl 3:4, 10-11.
- D. Deus tornou-se homem por meio da encarnação; o homem se torna Deus por meio da regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação – Jo 3:5-6; 1:12-13; Rm 6:19, 22; 12:2; 8:29-30.

III. É somente por Deus tornar-se homem para fazer o homem Deus que o Corpo de Cristo pode ser produzido; esse ponto é o pico elevado da visão que Deus nos deu – v. 3; 1:3-4; 8:14; 12:4-5:

- A. Deus tornou-se homem para fazer o homem Deus para que Ele produza o Corpo de Cristo: o organismo do Deus Triúno, cuja manifestação final é a Nova Jerusalém – Ef 1:22-23; 4:4-6; Ap 21:2, 9-10.
- B. A Bíblia nos mostra como o homem pode tornar-se Deus para ter um viver de homem-Deus e, assim, tornar-se um organismo de Deus – Rm 1:3-4; 12:4-5:
 - 1. Esse organismo é Deus unindo-se e mesclando-se com o homem para tornar o homem Deus.
 - 2. O resultado de Deus tornar-se homem e de o homem tornar-se Deus é um organismo; esse organismo é o Corpo de Cristo: a união e mesclar de Deus com o homem – Ef 4:4-6, 12.
- C. Deus enviou Seu Filho para ser um homem e viver uma vida de homem-Deus pela vida divina; esse viver resulta num homem universal que é exatamente igual a Ele: um homem coletivo que vive uma vida de homem-Deus pela vida divina – Rm 8:3; 12:4-5.
- D. A realidade do Corpo de Cristo é a união e mesclar de Deus com o homem para expressar um homem-Deus coletivo – Ef 4:4-6, 24.

O viver de homem-Deus para um novo reavivamento

Leitura bíblica: Lv 1:3, 9; 6:8-13; Jo 21:15-17;
1Jo 3:14; 5:1; 2:6; 4:17; Gl 6:2-3; Rm 8:2

I. O desejo do coração de Deus é que “a realidade (...) em Jesus” (Ef 4:21), a verdadeira condição do viver de homem-Deus de Jesus como é relatado nos quatro evangelhos, seja duplicada nos muitos membros do Corpo de Cristo pelo Espírito da realidade, para tornar-se a realidade do Corpo de Cristo, o pico mais elevado na economia de Deus, para um novo reavivamento (vv. 20-24):

- A. Os quatro evangelhos mostram o modelo da vida que Deus deseja, o molde da vida que pode satisfazer Deus e cumprir Seu propósito; Jesus viveu uma vida na qual Ele fez tudo em Deus, com Deus e para Deus; Deus estava em Seu viver e Ele era um com Deus; é isso que significa *a realidade está em Jesus*; aprender Cristo como a realidade está em Jesus é ser moldado ao modelo de Cristo, é ser conformado à imagem de Cristo – Rm 8:28-29; Ef 4:20-21.
- B. Estamos sendo aperfeiçoados pelo Senhor para sermos homens-Deus, que vivem a vida divina ao negar a nossa vida natural segundo o modelo de Cristo como o primeiro homem-Deus – Mt 11:29a; 17:5b; 1Pe 2:21:
 - 1. Em Sua vida na terra, Ele estabeleceu um modelo, como é revelado nos quatro evangelhos; depois, Ele foi crucificado e ressuscitou para tornar-se o Espírito que dá vida, a fim de entrar em nós para ser a nossa vida; nós aprendemos Dele segundo o Seu exemplo, não pela nossa vida natural, mas por Ele como nossa vida em ressurreição – 1Co 15:45b; Cl 3:4.
 - 2. Nossa vida cristã é uma vida em Cristo e também uma vida de Cristo em nós; estamos em Cristo como o molde e Ele está em nós como nossa vida; dessa maneira, nós aprendemos Cristo como a realidade está em Jesus; essa realidade é a realidade do Corpo de Cristo – 1Co 1:30; 2Co 5:17; 12:2a; Cl 1:27; Gl 2:20; Rm 8:10.
- C. Ao amarmos o Senhor, ao contatá-Lo e ao orarmos, nós automaticamente O vivemos segundo o molde, a forma, o modelo, descrito nos evangelhos; dessa maneira, somos moldados, conformados, à imagem desse molde; é isso que significa aprender Cristo – Mt 11:29; Rm 8:29.
- D. Quando vivemos no espírito mesclado, aprendemos Cristo segundo a realidade em Jesus pelo Espírito da realidade; aprendemos Dele como nosso modelo para que a Sua biografia torne-se a nossa história; o viver do Corpo de Cristo como o novo homem deve ser exatamente igual ao viver de Jesus revelado nos evangelhos – Gl 6:17-18; Rm 1:1, 9; Ef 4:20-24; Fp 2:5; Mt 11:29; 1Pe 2:21.
- E. O propósito de Deus ao enviar o Senhor Jesus para ser um homem era que Ele vivesse uma vida de homem-Deus pela vida divina; quando nós O comemos, vivemos por causa Dele para nos tornarmos um grande homem universal que é exatamente igual a Ele, isto é, um homem que vive uma vida de homem-Deus pela vida divina – Lm 3:22-24, 55-56; Ap 2:4, 7; Jo 6:57, 63; Jr 15:16; Ef 6:17-18; Sl 119:15.

II. A única vida que é agradável a Deus é a vida que é uma repetição da vida que Cristo viveu na terra; essa é uma vida que experimenta Cristo em Suas experiências como o holocausto – Lv 1:9; Jo 8:29; 2Co 5:9:

- A. O holocausto tipifica Cristo no aspecto de Ele viver uma vida que é completamente para Deus e para a satisfação de Deus; o holocausto também tipifica Cristo no fato de Ele ser

a vida que capacita o povo de Deus a ter esse viver – Lv 1:3; Nm 28:2-3; Jo 5:30; 6:38; 8:29; Hb 10:5-10.

- B. A palavra traduzida por “holocausto” denota algo que ascende; esse ascender refere-se a Cristo (Lv 1:3, 10, 14); a única coisa que pode ascender a Deus a partir da terra é a vida vivida por Cristo, porque Ele é a única pessoa que viveu uma vida que é completamente para Deus (Jo 6:38).
- C. O holocausto era um “aroma agradável ao SENHOR” (Lv 1:9); as palavras hebraicas traduzidas por “aroma agradável” significam literalmente “sabor de descanso ou satisfação”; um aroma agradável é um sabor que traz satisfação, paz e descanso; esse aroma agradável é um desfrute a Deus.
- D. A vida de Cristo em nós é a realidade do holocausto, ou seja, é uma vida de obediência, uma vida de submissão e uma vida de dependência total de Deus, segundo o princípio da árvore da vida – Fp 2:8; Jo 5:19, 30; Hb 5:8; 10:7:
 - 1. O fato de o homem agir sozinho e independentemente sem Deus e fora Dele, é pecado; Deus quer que ajamos segundo as Suas instruções em tudo – Sl 40:7-8; 1Jo 3:4.
 - 2. “Quem não receber o reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele” (Lc 18:17); Deus quer que sejamos como uma criança o tempo todo, porque Ele quer que dependamos Dele o tempo todo; confiar em si próprio é o inimigo de depender de Deus.
- E. Ao pôr nossas mãos em Cristo como nosso holocausto por meio da oração adequada, nós estamos unidos a Ele e Ele e nós nos tornamos um só; como Cristo vive em nós, Ele repete em nós a vida que viveu na terra, a vida do holocausto – v. 4; 1Co 6:17; Gl 2:20.
- F. Nessa união, nessa identificação, todas as nossas fraquezas, defeitos e culpas são tomados por Ele – 2Co 5:21; Gl 2:20a.
- G. Devemos permitir que o Senhor nos queime, a fim de sermos um holocausto contínuo para queimar outros e sermos reduzidos a cinzas para nos tornarmos a Nova Jerusalém para a expressão de Deus – Sl 20:3; Lv 1:16; 6:8-13; 1Co 3:12a; Ap 3:12; 21:2, 10-11, 18-21:
 - 1. As cinzas representam Cristo reduzido a nada; uma vez que somos um com o Cristo que foi reduzido a cinzas, nós também somos reduzidos a cinzas, ou seja, reduzidos a nada, a zero – Mc 9:12; Is 53:3; 1Co 1:28; 2Co 12:11.
 - 2. Quanto mais formos identificados com Cristo em Sua morte, mais perceberemos que nos tornamos um monte de cinzas; quando nos tornamos cinzas, nós não somos mais uma pessoa natural; antes, nós somos uma pessoa que foi crucificada, que teve fim, que foi queimada – Gl 2:20a.
- H. Colocar as cinzas no lado oriental do altar, o lado do nascer do sol, é uma alusão à ressurreição – Lv 1:16; Jo 11:25; Fp 3:10-11; 2Co 1:9:
 - 1. Com Cristo como o holocausto, as cinzas não são o fim: elas são o começo; as cinzas significam que Cristo foi morto, mas o lado oriental representa a ressurreição – Mc 9:31.
 - 2. Quanto mais formos reduzidos a cinzas em Cristo, mais seremos colocados do lado oriental e, no lado oriental, teremos a certeza de que o sol nascerá e que experimentaremos o alvorecer da ressurreição – Fp 3:10-11.
- I. Por fim, as cinzas se tornarão a Nova Jerusalém – Ap 3:12; 21:2, 10-11:
 - 1. A morte de Cristo nos leva a um fim, nos reduz a cinzas, e em ressurreição, as cinzas tornam-se materiais preciosos para o edifício de Deus – 1Co 3:9b, 12a.
 - 2. Quando somos reduzidos a cinzas, somos introduzidos na transformação do Deus Triúno para nos tornar os materiais preciosos para a edificação da Nova Jerusalém – Rm 12:1-2; 2Co 3:18; Ap 21:18-21.

III. Ao levar a cabo o ministério neotestamentário, o Senhor Jesus, como a realidade do holocausto, não fez nada por Si mesmo (Jo 5:19), Ele não fez Sua própria obra (4:34; 17:4), não falou as Suas próprias palavras (14:10, 24), não fez nada pela Sua própria vontade (5:30) e não buscou Sua própria glória (7:18); Ele nunca ficou desapontado, porque estava satisfeito somente com Deus (Is 42:4; 50:4-5; 53:2a; cf. Jo 4:13-14; 6:15; Mc 9:7-8):

- A. A vida do Senhor era Sua obra, Seu mover e Seu ministério; Sua obra era o Seu viver, e Seu mover era o Seu ser; Nele não havia nenhuma diferença entre a Sua vida, Sua obra, Seu mover e Seu ministério; o Senhor Jesus viveu o Seu ministério – cf. Lc 22:26-27; Jo 10:10b; 1Co 15:45b; 1Jo 5:16a; 2Co 3:6; Fp 1:25.
- B. O Senhor Jesus era um homem de oração; Ele muitas vezes ia ao monte ou se retirava para um lugar privado para orar – Mt 14:23; Mc 1:35; Lc 5:16; 6:12; 9:28.
- C. Após o milagre de alimentar cinco mil, Ele compeliu os discípulos a O deixarem, a fim de que Ele tivesse mais tempo para orar em privado ao Pai – Mt 14:22-23:
 - 1. Posicionado como homem (4:4), o Rei celestial, como o Filho amado do Pai (3:17), precisava orar em privado ao Seu Pai que estava nos céus, para que fosse um com o Pai e tivesse o Pai com Ele em tudo que fizesse na terra para o estabelecimento do reino dos céus.
 - 2. Ele fez isso não no lugar deserto, mas no monte, deixando todas as pessoas, até mesmo os Seus discípulos, a fim de estar sozinho para contatar o Pai.
- D. Porque era um homem de oração que era um com Deus, Ele nunca estava sozinho, porque o Pai estava com Ele; a cada momento Ele via a face do Seu Pai – Jo 5:19; 16:32; Sl 16:7-8; cf. 27:8.

IV. Quando permanecemos no amor que é o próprio Deus, foi “aperfeiçoado em nós o amor, para que, no dia do juízo, tenhamos confiança, porque, assim como Ele é, também nós somos neste mundo” (1Jo 4:17); Cristo como a realidade do holocausto viveu neste mundo uma vida de Deus como amor e Ele é agora nossa vida para que vivamos a mesma vida de amor neste mundo e sejamos iguais a Ele (3:14; 5:1; 2:6):

- A. A lei do Espírito da vida em nosso espírito é a lei de Cristo como a lei do amor (Rm 8:2; Gl 6:2); a lei do amor deve ser substantificada pela lei do Espírito da vida para que sejamos capazes de levar as cargas uns dos outros; mas se estivermos cheios de orgulho, seremos incapazes de levar as cargas uns dos outros porque enganamos a nós mesmos ao pensar que somos alguma coisa quando não somos nada (v. 3).
- B. Quando a lei do amor for ativada em nós, automática e espontaneamente seremos pastores que têm o coração amoroso e perdoador do nosso Deus Pai e o espírito apascentador e de busca do nosso Salvador Cristo – Jo 21:15-17; Lc 15:3-7.
- C. Quando a lei do amor é ativada em nós, nosso labor no Senhor é um labor de amor (1Co 15:58; 1Ts 1:3) no qual nós amparamos os fracos (At 20:35) e os sustentamos (1Ts 5:14, ARC); *os fracos* refere-se àqueles que são fracos em espírito, ou alma, ou corpo, ou são fracos na fé (Rm 14:1; 15:1).
- D. Após a Sua ressurreição, o Senhor apascentou Pedro e o comissionou a alimentar os Seus cordeiros e a apascentar as Suas ovelhas; isso é incorporar o ministério apostólico com o ministério celestial de Cristo para cuidar do rebanho de Deus, a igreja, que resulta na edificação do Corpo de Cristo para se consumir na Nova Jerusalém para o cumprimento da economia eterna de Deus – Jo 21:15-17.

Mensagem Quatro

Viver a vida de um homem-Deus ao viver no reino de Deus como a esfera da espécie divina

Leitura bíblica: Mc 1:15; Jo 3:3, 5-6; 1:12-13; 2Pe 1:4; 1Jo 3:1

- I. Porque nascemos de Deus, somos da espécie de Deus; ou seja, somos Deus em vida e em natureza, mas não na Deidade – Jo 3:3, 5-8.**
- II. Os homens-Deus têm o direito divino de participar da espécie de Deus – vv. 3, 5-6; 18:36.**
- III. Como crentes em Cristo, vivemos a vida de um homem-Deus – Mc 1:15; Jo 14:17b, 20; Rm 8:9a, 10; Gl 5:25:**
 - A. Em Cristo, Deus foi constituído no homem, o homem foi constituído em Deus, e Deus e o homem foram mesclados juntos para serem uma só entidade, que é chamada de homem-Deus – Mt 1:21, 23; Lc 1:35; Tt 2:13; 1Tm 2:5.
 - B. Os homens-Deus, os filhos de Deus, são a duplicação e continuação de Cristo, o primeiro homem-Deus – Jo 12:24; Hb 2:10; Rm 8:29.
 - C. Um homem-Deus é alguém que nasceu de Deus e participa da vida e natureza de Deus, tornando-se um com Deus em Sua vida e natureza e que, desse modo, O expressa – Jo 1:12-13; 3:15; 2Pe 1:4; 1Co 6:17.
 - D. Um homem-Deus é constituído com Deus, tendo Deus como sua vida, natureza e tudo; um homem-Deus é homem, contudo Deus, e Deus, contudo homem – Ef 3:16-17a.
 - E. O viver humano de Cristo consistia em o homem viver Deus para expressar os atributos de Deus nas virtudes humanas, que eram enchidas, mescladas e saturadas com os atributos divinos – Lc 1:26-35; 7:11-17; 10:25-37; 19:1-10.
 - F. Como a reprodução e duplicação do primeiro homem-Deus, devemos viver o mesmo tipo de vida que Ele viveu:
 1. O viver de homem-Deus do Senhor estabeleceu um modelo para o nosso viver de homem-Deus: ser crucificado para viver Deus a fim de que Deus seja expressado na humanidade – Gl 2:20.
 2. O Senhor Jesus não viveu uma vida de tentar ser espiritual, santo e vitorioso; Ele viveu uma vida que era plenamente segundo a economia neotestamentária de Deus e para ela.
 3. Nos quatro evangelhos, vemos que Jesus viveu a vida de um homem-Deus e, em Atos, vemos que os discípulos também viveram essa vida.
 4. Cristo viveu uma vida de sofrimento, uma vida sofredora; agora somos Seus parceiros vivendo o mesmo tipo de vida; quando sofrermos por Cristo, nossos sofrimentos são considerados por Deus como os sofrimentos de Cristo – Hb 3:14.
 5. Devemos negar-nos, ser conformados à morte de Cristo e engrandecê-Lo pelo suprimento abundante do Seu Espírito – Mt 16:24; Fp 3:10; 1:19-21a.
 6. Aquele que viveu a vida de um homem-Deus é agora o Espírito que vive em nós e por meio de nós; devemos rejeitar o autoaperfeiçoamento e a edificação

do nosso homem natural e não permitir que nada além dessa Pessoa nos encha e nos ocupe, a fim de que O vivamos e O expressemos pessoal e coletivamente na igreja, que é o Seu Corpo – Ef 3:16-19; 1:22-23.

IV. Como crentes em Cristo, vivemos no reino de Deus – Rm 14:17:

- A. O reino de Deus é o próprio Deus – Mc 1:15; Mt 6:33.
- B. O reino de Deus é Deus em Cristo sendo a totalidade da vida divina com todas as suas atividades – Jo 11:25; 10:10b; 14:6.
- C. O reino de Deus é a esfera da vida divina para essa vida mover-se, trabalhar, reinar e governar, para que a vida cumpra o seu propósito.
- D. O reino de Deus é um organismo constituído com a vida de Deus como a esfera da vida para o Seu governar, no qual Ele reina pela Sua vida e Se expressa como a Trindade Divina na vida divina – 15:1-8, 16, 26.
- E. O reino de Deus é uma esfera, não somente do domínio divino, mas também da espécie divina, na qual estão as coisas divinas – Jo 3:3, 5-6; 18:36:
 - 1. Em João 3, o reino de Deus refere-se mais à espécie de Deus do que ao reino de Deus.
 - 2. Deus tornou-se homem para entrar na espécie humana e o homem torna-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, para entrar na esfera da espécie divina – 1:1, 12-14; Rm 8:3; 1:3-4.
 - 3. A fim de entrar na esfera da espécie divina, temos de nascer de Deus para ter a vida divina e a natureza divina – Jo 1:12-13; 3:3, 5-6, 15; 2Pe 1:4:
 - a. Deus criou o homem não conforme a espécie humana, mas à Sua imagem e conforme a Sua semelhança para ser o gênero de Deus, a espécie de Deus – Gn 1:26.
 - b. Os crentes, que nasceram de Deus pela regeneração para serem Seus filhos em Sua vida e natureza, mas não em Sua Deidade, são mais da espécie de Deus do que Adão era – Jo 1:12-13:
 - (1) Adão tinha somente a aparência exterior sem a realidade interior da vida divina.
 - (2) Nós, os crentes em Cristo e filhos de Deus, temos a realidade da vida divina, e estamos sendo transformados e conformados à imagem do Senhor em todo o nosso ser – 2Co 3:18; Rm 12:2; 8:29.
 - (3) Nosso segundo nascimento, a regeneração, fez com que entrássemos no reino de Deus para nos tornarmos a espécie de Deus – Jo 3:3, 5-6.
 - (4) Fomos regenerados para ser da espécie de Deus; como filhos de Deus, somos da espécie de Deus – Rm 8:19; Hb 2:10.
 - (5) Todos os filhos de Deus estão na esfera divina da espécie divina – Jo 1:12-13; 3:3, 5.
 - (6) Os crentes são homens-Deus na espécie divina, ou seja, no reino de Deus – 1Jo 3:1a; Jo 3:5.
- F. Vivemos no reino de Deus como a esfera da vida divina pela sensação da vida – Rm 8:6.
- G. Na igreja, vivemos no reino de Deus hoje; Romanos 14:17 é uma forte prova de que a vida da igreja hoje é o reino.

- H. Quando nós exercitamos aquela parte nossa que é a nova criação (o próprio Cristo como o elemento do reino de Deus) vivemos no reino de Deus.
- I. Os vencedores herdarão o reino de Cristo e de Deus para que entrem na manifestação do reino dos céus – 2Tm 4:18.

V. No Evangelho de João, vemos muitos aspectos do viver dos crentes na esfera da espécie divina – 1:16; 15:4a, 9, 11; 4:23-24; 14:2, 20, 23; 17:22-24:

- A. “Todos nós recebemos da Sua plenitude, e graça sobre graça” – 1:16.
- B. “A água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna” – 4:14b.
- C. “Quem de Mim se alimenta viverá por causa de Mim” – 6:57b.
- D. “Se alguém Me serve, siga-Me; e onde Eu estou, ali estará também o Meu servo. Se alguém Me serve, o Pai o honrará” – 12:26.
- E. “Na casa de Meu Pai há muitas moradas. (...) Vou preparar-vos lugar” – 14:2.
- F. “Naquele dia, vós conhecereis que Eu estou em Meu Pai, e vós em Mim, e Eu em vós” – 14:20.
- G. “Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra; e Meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos morada juntamente com ele” – 14:23.
- H. “Permaneci em Mim, e Eu permanecerei em vós” – 15:4a.
- I. “Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito” – 15:7.
- J. “Como o Pai Me amou, assim também Eu vos amei; permaneci no Meu amor” – 15:9.
- K. “Tenho-vos dito essas coisas para que a Minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa” – 15:11.
- L. “Essas coisas vos tenho dito para que em Mim tenhais paz”; “a Minha paz vos dou” – 16:33a; 14:27b.
- M. “Pai Santo, guarda-os no Teu nome que Me deste, para que eles sejam um, assim como Nós” – 17:11b.
- N. “Eu lhes dei a glória que Me deste, para que sejam um, como Nós somos um” – 17:22.
- O. “Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados em um” – 17:23a.
- P. “Pai, aqueles que Me deste, desejo que, onde Eu estou, estejam eles também Comigo, para que vejam a Minha glória” – 17:24a.

Mensagem Cinco

O ministério apostólico em cooperação com o ministério celestial de Cristo a fim de apascentar a igreja de Deus como Seu rebanho para a edificação do Corpo de Cristo e um novo reavivamento

Leitura bíblica: Jo 10:11, 16; 21:15-17; 1Pe 2:25; 5:4; Hb 13:20; Ap 1:13; 2:1, 7

- I. Salmos 22 a 24 são um grupo de salmos que revelam Cristo da Sua crucificação, passando pelo Seu apascentar, à Sua realeza na era vindoura:**
 - A. O salmo 23, que diz respeito a Cristo como o Pastor em Sua ressurreição e ascensão, é a ponte entre a morte redentora de Cristo e a Sua ressurreição que produz a igreja no salmo 22 e a vinda de Cristo como Rei, que reconquistará toda a terra por meio da igreja como Seu Corpo no salmo 24.
 - B. Em Seu ministério celestial, Cristo apascenta as pessoas e nós temos de cooperar com Ele apascentando as pessoas; se recebermos essa comunhão, haverá um grande reavivamento na terra para trazer o Senhor de volta.
- II. João 21 revela o ministério apostólico em cooperação com o ministério celestial de Cristo; é a completação e consumação do Evangelho de João:**
 - A. O Evangelho de João tem vinte e um capítulos, mas, na verdade, termina com o capítulo 20.
 - B. Todo o livro aborda o ministério terreno de Cristo, começando com a Sua encarnação como a Palavra de Deus para tornar-se um homem na carne (1:14) e terminando com a Sua ressurreição como o último Adão para tornar-se o Espírito que dá vida (20:22); logo, o capítulo 21 deve ser um apêndice.
 - C. Embora seja correto dizer isso, é mais intrínseco dizer que João 21 é a completação e consumação do Evangelho de João; consoma todo o Evangelho de João mostrando que o ministério celestial de Cristo e o ministério dos apóstolos na terra cooperam juntos para levar a cabo a economia de Deus.
- III. Em João 10:10-11 e 16, o Senhor revelou aos discípulos que era o bom Pastor que veio para que as ovelhas tenham vida em abundância e que tinha outras ovelhas (os gentios) que Ele deve guiar para se unirem a eles (os crentes judeus) para serem um só rebanho (uma só igreja) sob o único Pastor:**
 - A. Primeiro, o apascentar do Senhor ocorreu em Seu ministério terreno – Mt 9:36; cf. 10:1-6.
 - B. Segundo, o apascentar do Senhor ocorre em Seu ministério celestial (1Pe 5:4) para cuidar da igreja de Deus, resultando no Seu Corpo.
- IV. O Senhor comissionou Pedro a alimentar os Seus cordeiros e a apascentar as Suas ovelhas:**
 - A. Quando ficou com os Seus discípulos após a Sua ressurreição e antes da Sua ascensão, em uma das Suas manifestações, o Senhor comissionou Pedro a alimentar os Seus cordeiros e a apascentar as Suas ovelhas na Sua ausência, enquanto Ele está nos céus – Jo 21:15-17.
 - B. Isso é incorporar o ministério apostólico com o ministério celestial de Cristo para cuidar do rebanho de Deus, que é a igreja que resulta no Corpo de Cristo.
 - C. Posteriormente, no livro de Atos, Pedro disse: “Nós (...) perseveraremos na oração e no ministério da palavra” (At 6:4); isso é cooperar com o ministério de intercessão celestial de Cristo (Hb 7:25) e de ministrar Deus ao Seu povo (8:2).

- D. Pedro ficou tão impressionado com essa comissão do Senhor que, em seu primeiro livro, diz aos crentes que eles eram como ovelhas desgarradas, mas que agora retornaram ao Pastor e Supervisor da sua alma – 1Pe 2:25:
 - 1. Cristo habita em nós para ser a nossa vida e nosso tudo, mas Ele também está supervisionando, observando a condição e situação do nosso ser interior.
 - 2. Ele nos apascenta cuidando do bem-estar do nosso ser interior e exercendo a Sua supervisão sobre a condição da nossa alma, nossa verdadeira pessoa – cf. Hb 13:17.
- E. Pedro exorta os presbíteros a apascentar o rebanho de Deus entre eles para que, quando o Supremo Pastor se manifestar, eles, os presbíteros fiéis, recebam a imperecível coroa da glória – 1Pe 5:1-4.
- F. A palavra de Pedro indica que o ministério celestial de Cristo é principalmente para apascentar a igreja de Deus como Seu rebanho, que resulta em Seu Corpo.

V. As seguintes palavras do apóstolo Paulo também mostram a incorporação do ministério apostólico com o ministério celestial de Cristo para cuidar do rebanho de Deus:

- A. Em Atos 20:28 Paulo disse aos presbíteros em Éfeso: “Olhai por vós mesmos e por todo o rebanho, no meio do qual o Espírito Santo vos pôs por supervisores, para apascentar a igreja de Deus, a qual Ele adquiriu com o Seu próprio sangue”.
- B. Paulo disse: “Eu sei que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos ferozes, que não pouparão o rebanho” (v. 29); o apóstolo não se importava com a sua própria vida (v. 24), mas se preocupava bastante com o futuro da igreja, que era um tesouro para ele e para Deus.
- C. Paulo diz em Hebreus 13:20: “Deus (...) pelo sangue da eterna aliança trouxe dentre os mortos nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas”:
 - 1. A eterna aliança é a aliança do novo testamento para ganhar um rebanho, que é a igreja que resulta no Corpo e consoma a Nova Jerusalém; a aliança eterna de Deus é para consumir a Nova Jerusalém pelo apascentamento.
 - 2. Deus trouxe nosso Senhor dentre os mortos para ser o grande Pastor a fim de consumir a Nova Jerusalém segundo a aliança eterna de Deus.

VI. O propósito e meta principais do ministério apostólico incorporado com o ministério celestial de Cristo são edificar o Corpo de Cristo, que consumará a Nova Jerusalém para o cumprimento da economia eterna de Deus – cf. Ef 3:2, 8-9; 1Pe 5:10.

VII. A questão de apascentar o rebanho de Deus para o propósito principal e a consumação final da economia eterna de Deus é mencionada até em Cântico dos Cânticos:

- A. “Dize-me, ó amado de minha alma: onde apascentas o teu rebanho [para satisfação], onde o fazes repousar pelo meio-dia [para descanso]?” – 1:7a.
- B. “Sai-te pelas pisadas dos rebanhos e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores” – v. 8b.
- C. “O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios [os buscadores de Cristo que vivem uma vida de confiar em Deus com um coração singelo]” – 2:16.
- D. “Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele pastoreia entre os lírios” – 6:3.

VIII. Apascentar os crentes é muito crucial para o seu crescimento em vida; devemos tomar o caminho do apascentamento para pregar o evangelho e reavivar a igreja:

- A. Devemos orar: “Senhor, quero ser reavivado; a partir de hoje eu quero ser um pastor; quero ir alimentar as pessoas, apascentá-las, e arrebanhá-las”.

- B. Em João 10 e 21, o Senhor usou três palavras em relação ao apascentar: *alimentar*, *apascentar*, e *rebanho* (10:16; 21:15-16); podemos também usar a palavra *rebanho* como um verbo, *arrebancar*.
- C. Todas as igrejas têm de aprender a serem arrebanhadas a fim de serem entremescladas; os presbíteros e cooperadores devem tomar a liderança em praticar isso.

IX. A manutenção orgânica do candelabro de ouro é o ministério celestial de Cristo para cuidar com carinho das igrejas em Sua humanidade e nutrir as igrejas em Sua divindade para produzir os vencedores por meio do Seu apascentamento orgânico – Ap 1:13; 2:7; Jo 10:11, 14; 1Pe 2:25; 5:4; Hb 13:20:

- A. O Filho do Homem está em Sua humanidade, o cinto de ouro representa a Sua divindade, e o peito é um sinal de amor:
 - 1. Cristo estava cingido nos lombos, fortalecido para a obra divina (Êx 28:4; Dn 10:5, ARC) para produzir as igrejas, mas agora Ele está cingido, à altura do peito, cuidando das igrejas que Ele produziu pelo Seu amor (Ap 1:13).
 - 2. O cinto de ouro representa a divindade de Cristo como Sua energia divina e o peito significa que essa energia de ouro é exercida e motivada pelo Seu amor e com o Seu amor para nutrir as igrejas.
- B. Cristo zela pelas igrejas em Sua humanidade como o Filho do Homem para cuidar com carinho delas – v. 13a:
 - 1. Ele prepara as lâmpadas dos candelabros para torná-las adequadas, cuidando de nós com carinho para que sejamos felizes, agradáveis e confortáveis – Êx 30:7; cf. Sl 42:5, 11:
 - a. A presença do Senhor nos fornece uma atmosfera de ternura e aconchego para cuidar com carinho do nosso ser, dando-nos descanso, conforto, cura, purificação e encorajamento.
 - b. Podemos desfrutar a atmosfera carinhosa da presença do Senhor na igreja para receber o suprimento nutritivo de vida – Ef 5:29; cf. 1Tm 4:6; Ef 4:11.
 - 2. Ele apara os pavios das lâmpadas do candelabro, eliminando todas as coisas negativas, que frustram nosso resplandecer – Êx 25:38:
 - a. A parte chamuscada do pavio, o morrão, representa as coisas que não são segundo o propósito de Deus, que precisam ser cortadas, como a nossa carne, nosso homem natural, nosso ego e nossa velha criação.
 - b. Ele elimina todas as diferenças entre as igrejas (transgressões, carências, falhas e defeitos) para que elas sejam iguais em essência, aparência e expressão – cf. 1Co 1:10; 2Co 12:18; Fp 2:2.
- C. Cristo cuida das igrejas em Sua divindade com o Seu amor divino, representado pelo cinto de ouro à altura do Seu peito, para nutrir as igrejas – Ap 1:13b:
 - 1. Ele nos nutre Consigo mesmo como o Cristo todo-inclusivo em Seu ministério pleno de três etapas, para que crescamos e amadureçamos na vida divina para sermos Seus vencedores a fim de cumprir Sua economia eterna.
 - 2. Como o Cristo que anda, Ele passa a conhecer a condição de cada igreja e, como o Espírito que fala, Ele apara e enche os candelabros com azeite fresco, o suprimento do Espírito – 2:1, 7; cf. Êx 27:20-21; Zc 4:6, 11-14.
 - 3. Para participar do Seu mover e desfrutar do Seu cuidado, devemos estar nas igrejas.

X. Por meio do apascentamento maravilhoso de Cristo, nós O desfrutaremos como nossas bênçãos tanto hoje como pela eternidade – Is 49:10; Ap 7:9-17; Jo 6:35; 4:13-14; Sl 36:7-9; 91:1; Is 12:1-6; Ap 22:1.

Mensagem Seis

Apascentar segundo Deus

Leitura bíblica: Jo 21:15-17; At 20:28; 1Pe 5:2, 4; Ef 4:16

- I. Na restauração do Senhor hoje, há a necessidade urgente de apascentamento.**
- II. Apascentar é cuidar do rebanho de maneira todo-inclusiva e terna– Jo 21:15-17; At 20:28:**
 - A. Apascentar refere-se a cuidar de todas as necessidades das ovelhas.
 - B. Todas as ovelhas precisam ser bem supridas e que se cuide bem delas.
- III. Cristo é o bom Pastor, o grande Pastor, o Supremo Pastor e o Pastor da nossa alma – Jo 10:9-17; Hb 13:20-21; 1Pe 5:4; 2:25:**
 - A. Como o bom Pastor, o Senhor Jesus veio para que tenhamos vida e a tenhamos em abundância – Jo 10:10-11:
 1. Ele deu a Sua vida da alma, Sua vida humana, para efetuar redenção pelas Suas ovelhas a fim de que compartilhem Sua vida zoe, Sua vida divina – vv. 11, 15, 17.
 2. Ele guia Suas ovelhas para fora do aprisco e para dentro de Si mesmo como a pastagem, o lugar de alimentação, onde elas podem alimentar-se livremente Dele e ser nutridas por Ele – v. 9.
 3. O Senhor fez dos crentes judeus e gentios um só rebanho (a igreja, o Corpo de Cristo) sob o Seu apascentamento – v. 16.
 - B. Deus trouxe dentre os mortos “nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas” pelo sangue da eterna aliança – Hb 13:20:
 1. A eterna aliança é para consumir a Nova Jerusalém pelo apascentamento.
 2. A eterna aliança é a aliança do novo testamento para ganhar um rebanho, que é a igreja que resulta no Corpo de Cristo e se consuma na Nova Jerusalém.
 - C. Como o Supremo Pastor, Cristo apascenta Seu rebanho por meio dos presbíteros das igrejas – 1Pe 5:4:
 1. Sem o apascentamento dos presbíteros, a igreja não pode ser edificada.
 2. O apascentamento dos presbíteros deve ser o apascentamento de Cristo por meio deles.
 - D. Como o Pastor da nossa alma, o Cristo pneumático supervisiona nossa condição interior, cuidando da situação do nosso ser interior – 2:25:
 1. Ele apascenta-nos ao cuidar do bem-estar da nossa alma e ao exercer Sua supervisão sobre a condição do nosso ser interior.
 2. Porque a nossa alma é muito complicada, precisamos de Cristo, que é o Espírito que dá vida em nosso espírito, para apascentar-nos em nossa alma, cuidar da nossa mente, emoção e vontade e dos nossos problemas, necessidades e feridas.
- IV. A fim de apascentar segundo Deus, temos de nos tornar um com Deus, ser constituídos com Deus, viver Deus, expressar Deus, representar Deus e ministrar Deus:**

- A. Apascentar segundo Deus exige que sejamos um com Deus e sejamos constituídos com Ele – Jo 14:20; 1Co 6:17; Ef 3:17a; Cl 3:10-11.
- B. Somente aqueles que vivem Deus podem apascentar segundo Deus – Fp 1:21a.
- C. O propósito eterno de Deus é trabalhar-Se em nós como nossa vida para O expressarmos – Gn 1:26; Ef 1:11; 3:11; 2Tm 1:9.
- D. Como aqueles que apascentam segundo Deus, temos de representar Deus e funcionar como o Deus em exercício – 2Co 1:3-4, 12, 15-16; 2:10; 10:11; 11:2.
- E. Apascentar segundo Deus é ministrar Deus aos outros:
 1. O quanto podemos ministrar Deus aos outros depende de sermos quebrantados por Deus para o fluir da vida – 4:10-12, 16; Hb 4:12.
 2. A fim de ministrarmos Deus uns aos outros, nós precisamos falar palavras de graça, verdade, espírito e vida, ministrando o Deus processado que foi trabalhado em nosso ser – Ef 3:16-17a; 4:25, 29; Jo 6:63.

V. Pedro incumbiu os presbíteros a apascentar o rebanho de Deus segundo Deus – 1Pe 5:2:

- A. *Segundo Deus* significa que devemos viver Deus.
- B. Quando somos um com Deus, nós nos tornamos Deus e somos Deus ao apascentarmos os outros.
- C. Apascentar segundo Deus é apascentar segundo a natureza, desejo, maneira e glória de Deus, não segundo nossa preferência, interesse, propósito e índole.
- D. Apascentar segundo Deus é apascentar segundo o que Deus é em Seus atributos.
- E. A fim de apascentarmos segundo Deus, temos de nos tornar Deus em vida, natureza, expressão e função:
 1. Temos de ser enchidos até a borda com a vida divina, desfrutando o Deus Triúno como a fonte, o jorrar e o rio para nos tornar a totalidade da vida divina, até mesmo nos tornar a própria vida divina – Jo 4:14; Cl 3:4.
 2. Temos de nos tornar Deus em Seus atributos de amor, luz, justiça e santidade.
 3. Temos de ser a reprodução de Cristo, a expressão de Deus, para que em nosso apascentamento nós expressemos Deus, e não o ego com sua índole e peculiaridades.
 4. Temos de nos tornar Deus em Sua função de apascentar o rebanho de Deus segundo o que Ele é e segundo o Seu alvo em Sua economia.

VI. O apascentamento que edifica o Corpo de Cristo é um apascentamento mútuo – 1Co 12:23-26:

- A. Todos nós precisamos estar debaixo do apascentamento orgânico de Cristo e ser um com Ele para apascentar os outros – Jo 21:15-17.
- B. Todos os crentes, não importa seu crescimento em vida, precisam de apascentamento.
- C. Todos temos defeitos e deficiências e precisamos dos outros para nos apascentar.
- D. Somos tanto ovelhas como pastores, apascentando e sendo apascentados em mutualidade.
- E. Por meio desse apascentamento mútuo, o Corpo edifica a Si mesmo em amor – Ef 4:16.